



ANDREIA DE FÁTIMA GODINHO VESPUCCI

O PAPEL DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA SAÚDE: ENFRENTANDO DESINFORMAÇÃO, FAKE NEWS E PÓS-VERDADE

GOIÂNIA
2024

ANDREIA DE FÁTIMA GODINHO VESPUCCI

**O PAPEL DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA SAÚDE: ENFRENTANDO
DESINFORMAÇÃO, FAKE NEWS E PÓS-VERDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG),
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Letramento Informacional.

Orientador(a): Profa. Dra. Geisa Müller de
Campos Ribeiro.

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas UFG.

Vespucchi, Andreia de Fátima Godinho
O Papel do Letramento Informacional na Saúde: [manuscrito] :
Enfrentando Desinformação, Fake News e Pós Verdade / Andreia de
Fátima Godinho Vespucchi. - 2024.
xxv, 25 f.

Orientador: Profa. Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro.
Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós
Graduação em Comunicação, Goiânia, 2024.

1. Desinformação . 2. Fake News. 3. Pós-verdade. I. Ribeiro, Geisa
Müller de Campos, orient. II. Título.

CDU 02



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos oito dias de julho de 2024, a partir das 10h00, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Andreia de Fátima Godinho Vespucci com o título O papel do letramento informacional na saúde: enfrentando desinformação, fake news e pós-verdade orientado pela professora Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro

A Banca Examinadora foi composta pelas professoras: Dra. Keyla Rosa de Faria e Ma. Larissa Bárbara Borges Drumond.

Às 11h00, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo a discente sido APROVADA.

Documento assinado digitalmente
gov.br GEISA MULLER DE CAMPOS RIBEIRO
Data: 08/07/2024 10:51:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro (FIC/UFG)
Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
gov.br KEYLA ROSA DE FARIA
Data: 08/07/2024 12:40:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Faria (FIC/UFG)
Membro interno

Documento assinado digitalmente
gov.br LARISSA BARBARA BORGES DRUMOND
Data: 08/07/2024 11:27:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Larissa Bárbara Borges Drumond (FIC/UFG)
Membro interno



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização:

Nome completo do autor: Andreia de Fátima Godinho Vespucci

Título do trabalho: O papel do letramento informacional na saúde: enfrentando desinformação, fake news e pós-verdade.

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF.

Andreia de Fátima Godinho Vespucci

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREIA DE FATIMA GODINHO VESPUCCI
Data: 22/07/2024 13:17:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciente e de acordo: Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro

Documento assinado digitalmente
gov.br GEISA MULLER DE CAMPOS RIBEIRO
Data: 22/07/2024 14:42:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Data: 08 / 07 / 2024



LETRAMENTO INFORMACIONAL E SAÚDE: DISCUSSÕES SOBRE DESINFORMAÇÃO, FAKE NEWS E PÓS-VERDADE

Andreia de Fátima Godinho Vespucci¹

RESUMO: Este artigo visa investigar os temas de influência da desinformação, *fake news* e pós-verdade na área da saúde com base no estudo das produções de artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, realizou-se um mapeamento das categorias de produção dos artigos e ano de publicação para compreender as discussões evidentes sobre esse tema em saúde. A abordagem dessa pesquisa é qualitativa e exploratória, focada na análise qualitativa de artigos científicos sobre desinformação, *fake News* e pós-verdade. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2024 e utilizaram-se os termos "*fake news*" or "desinformação" or "pós-verdade" com os filtros: pesquisa por título; texto completo; idioma português; e tipo de publicação artigos científicos. O período temporal da pesquisa são 10 anos (2014/2024). Foram localizadas 226 publicações. Destas publicações, foram escolhidos somente os artigos que tratam sobre a desinformação, *fake news* e pós verdade como temas centrais na pesquisa. Somente 51 formam o *corpus* do estudo. Os resultados da pesquisa indicam que há uma concentração de publicações sobre desinformação, *fake news* e pós-verdade na saúde entre os anos de 2020/2024, evidenciando que as publicações estão relacionadas ao período de pandemia do covid-19. Foi possível observar também a partir da categorização dos trabalhos que há um interesse da área sobre a compreensão da disseminação de desinformação e suas estratégias de construção, como formas de alteração dos discursos. Notou-se também que o impacto maior foi sobre as discussões de adesão a vacina. Portanto, conclui-se que a desinformação, as *fake news* e a pós-verdade representam desafios críticos para a saúde pública, necessitando de contínua atenção e pesquisa para desenvolver estratégias eficazes de comunicação e educação, a fim de promover informações baseadas em evidências e combater a propagação de inverdades.

Palavras-chave: desinformação; *fake news*; pós-verdade; saúde.

ABSTRACT: This article aims to investigate the themes of the influence of misinformation, fake news, and post-truth in the health sector based on the study of

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Profa. Dra. Geisa Müller, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: andreiavespucci@discente.ufg.br

scientific articles published in the Virtual Health Library (VHL). To achieve this, a mapping of the categories of article production and year of publication was conducted to understand the evident discussions on this topic in health. This research adopts a qualitative and exploratory approach, focusing on the qualitative analysis of scientific articles about misinformation, fake news, and post-truth. Data collection was carried out in May and June 2024, using the terms "fake news" or "misinformation" or "post-truth" with the filters: search by title; full text; Portuguese language; and type of publication, scientific articles. The research period spans 10 years (2014/2024). A total of 226 publications were found. From these, only articles that address misinformation, fake news, and post-truth as central themes in the research were selected. Only 51 articles formed the study corpus. The research results indicate a concentration of publications on misinformation, fake news, and post-truth in health between the years 2020/2024, showing that the publications are related to the COVID-19 pandemic period. It was also possible to observe from the categorization of the works that there is an interest in the field in understanding the dissemination of misinformation and its construction strategies, such as ways of altering discourses. It was also noted that the most significant impact was on discussions about vaccine adherence. Therefore, it is concluded that misinformation, fake news, and post-truth represent critical challenges for public health, requiring continuous attention and research to develop effective communication and education strategies to promote evidence-based information and combat the spread of falsehoods.

Keywords: misinformation; *fake news*; post-truth; health.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação, especialmente a *internet* e a *web* permitiram a conexão global sem precedentes. Isso revolucionou a comunicação, apresentando novas formas de interação e consumo informacional. Apesar das transformações tecnológicas terem um impacto positivo na sociedade, elas também trouxeram implicações significativas, como o caos informacional. As dificuldades informacionais incluem a avaliação de fontes confiáveis, a saturação de informações que dificulta a identificação de dados precisos, e a verificação da credibilidade devido à disseminação de *fake news*. Além disso, há uma falta de alfabetização digital, a influência negativa das redes sociais na propagação de informações falsas, e o viés cognitivo, que leva as pessoas a acreditarem em informações que confirmam suas crenças pré-existentes.

Na área da saúde essa realidade não é diferente e tem sido muito afetada com o ambiente de desinformação. Isso ficou bastante evidente na pandemia do Coronavírus (2019-nCoV). No Brasil, as *fake news* durante a pandemia incluíram desinformação política e inverdades sobre casos, óbitos, medidas de prevenção e tratamento. O excesso de informações imprecisas gera pânico, negacionismo e no

âmbito da COVID 19, trouxe o afrouxamento das medidas de prevenção.

A partir deste contexto, a pesquisa se questiona sobre quais os temas de influência da desinformação, *fake news* e pós-verdade na área da saúde?

Portanto, o objetivo desta pesquisa é investigar os temas de influência da desinformação, *fake news* e pós-verdade na área da saúde com base no estudo nas produções de artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, foi realizado um mapeamento das categorias de produção dos artigos e ano de publicação para compreender as discussões evidentes sobre esse tema em saúde.

Acredita-se que o letramento informacional gera habilidades essenciais para a participação plena na sociedade contemporânea, onde a leitura e a escrita desempenham papéis fundamentais em diversos aspectos da vida. Cidadãos bem-informados desempenham papéis críticos e ativos, contribuindo para um mundo mais engajado e menos suscetível às informações falsas. “O foco principal é desenvolver a habilidade de “aprender a aprender”, de modo que os cidadãos estejam aptos a lidarem eficazmente com o conhecimento em um ambiente de transformação tecnológica constante e rápida” (Takahashi, 2000, p. 45).

À medida que a sociedade evolui com avanços tecnológicos, compreender como as pessoas interagem com a informação e como isso afeta as dinâmicas sociais e culturais em constante mudança é essencial para a formulação de políticas informacionais.

Compreende-se que discutir sobre desinformação, *fake news* e pós-verdade é importante devido ao seu impacto significativo na saúde pública. A disseminação de informações incorretas pode levar a decisões prejudiciais, minar a confiança em instituições e profissionais de saúde, e dificultar a adesão a recomendações médicas. Além disso, o conhecimento adequado permite que indivíduos tomem decisões informadas sobre sua própria saúde, destacando a importância do letramento informacional. Compreender esses desafios é essencial para desenvolver políticas efetivas de comunicação em saúde, especialmente durante crises como pandemias, garantindo que informações precisas e confiáveis cheguem ao público e promovam uma sociedade mais resiliente à desinformação.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza básica e de abordagem qualitativa. Quanto aos

objetivos é exploratória e para os procedimentos técnicos, adota a pesquisa bibliográfica. A revisão de literatura ampliou a compreensão sobre os desafios informacionais enfrentados na área da saúde no contexto da desinformação, *fake news* e pós-verdade e sua relação com o Letramento Informacional. O estudo examina a literatura sobre letramento informacional, com base em renomados estudiosos como Magda Soares (1998, 2004), que distingue entre letramento geral e letramento informacional, especialmente em ambientes digitais. Outros estudiosos, como Berti e Araújo (2017) e Gasque (2008, 2010), que também foram consultados para aprofundar a compreensão desses conceitos e sua influência na cidadania.

Os trabalhos analisados foram localizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de maio/junho de 2024. A Biblioteca Virtual em Saúde é um produto colaborativo coordenado pela Bireme/OPAS/OMS e oferece acesso abrangente à informação científica e técnica em saúde dos países da América Latina e do Caribe.

A BVS disponibiliza um manual de auxílio à pesquisa, o que facilita o uso da plataforma e a realização das buscas a partir do uso de vocabulário controlado. Nesse sentido, para a pesquisa utilizou-se os termos "*fake news*" or "desinformação" or "pós-verdade". Na busca, não foi necessário considerar palavras com acentos e outros detalhes. Isso indica que a BVS recupera documentos que são insignificantes a acentos e variações ortográficas menores, facilitando o processo de pesquisa e garantindo que todas as variações de um termo sejam incluídas nos resultados.

Os filtros utilizados foram: pesquisa por título; texto completo; idioma português; e tipo de publicação artigos científicos. O período temporal da pesquisa são 10 anos (2014/2024).

Recuperou-se 226 publicações. Dessas publicações, foram escolhidos somente os artigos que tratam sobre a desinformação, *fake news* e pós verdade como temas centrais da pesquisa. 51 pesquisas formam o *corpus*² do estudo que mapeia a produção científica publicada na Biblioteca Virtual em Saúde ao longo de uma década (2014-2024).

3 LETRAMENTO INFORMACIONAL: CONCEITOS

Letramento informacional, segundo Gasque (2010), vai além da simples

³ O quadro de publicações identificadas está disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1L5RP95syzFpo-H4jxRaS7GYE6zr5DCdD/edit?usp=sharing&ouid=108026778403230492952&rtpof=true&sd=true>

alfabetização envolve a capacidade de compreender e utilizar informações de maneira crítica e estratégica. Esse processo se inicia na infância e continua ao longo da vida adulta, abrangendo a leitura e a escrita de diversos tipos de textos. Portanto, é fundamental para a compreensão do mundo contemporâneo, para o aprimoramento da reflexão crítica e para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, desempenhando um papel fundamental na construção da cidadania, especialmente na era da informação.

O letramento informacional nos auxilia formando uma visão ampla e aumentando a capacidade crítica e interpretativa, entendendo a leitura como uma prática social. A leitura é o primeiro passo no processo de letramento informacional, pois permite que as pessoas encontrem, avaliem e transformem informações em conhecimento. Isso leva à independência e à formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de contribuir para uma sociedade melhor. Nesse sentido, envolve o uso da informação para escolher a melhor alternativa disponível e encontrar soluções para desafios, sendo um processo que capacita as pessoas a transformar informações em ações construtivas (Gasque, 2010).

Gasque (2012, p. 28) diz que o “letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Portanto, possui como finalidade o desenvolvimento das capacidades de:

Determinar a extensão das informações necessárias; acessar a informação de forma efetiva e eficientemente; avaliar criticamente a informação e suas fontes; incorporar a nova informação ao conhecimento prévio; usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos; compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (Gasque, 2012, p. 32).

A distinção entre alfabetização e letramento é fundamental, de acordo com Soares (2003, p. 90 *apud* Colello, 2004). Para este autor, “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita” (Soares, 1998, p. 39-40).

Ainda segundo Soares (1998, p. 107), o letramento consiste de um grande número de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais

diferentes. Essa autora assegura que letramento vai além de simplesmente decifrar códigos; representa um estado ou condição de quem interage com diversos meios de leitura e escrita, gêneros literários variados e diferentes funções desempenhadas em suas vidas. Em essência, o letramento é o estado ou condição daqueles que participam de uma ampla variedade de práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita (Soares, 1998, p. 107).

Nesse sentido, acredita-se que o letramento informacional, a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias para engajamento do sujeito em buscar e usar a informação de modo eficiente e eficaz, é fundamental para a construção da cidadania, especialmente em uma sociedade caracterizada pela abundância de informações que, segundo Araújo (2021), reúne tanto a possibilidade de geração de conhecimento como a de geração de patologias informacionais. As patologias informacionais podem ser as desinformações, pós-verdade, sobrecarga informacional e ansiedade informacional. Ou seja, os desdobramentos causados pelo excesso - caos informacional - e que podem levar a consequências negativas para a saúde das pessoas. O caos informacional refere-se a uma situação em que há um excesso de informações disponíveis, muitas vezes de fontes variadas e com níveis diferentes de qualidade e veracidade. Esse fenômeno pode causar confusão, dificuldade em encontrar informações confiáveis e sobrecarga cognitiva.

3.1 Desinformação, *fake news* e pós verdade

O surgimento da cultura digital por meio dos desdobramentos e expansão das tecnologias de informação e comunicação, como a *internet* e a *web*, gerou profundo impacto nas relações econômicas, políticas e sociais de trabalho.

O volume de informações produzidos e difundidos ampliaram as possibilidades de acesso e novas formas de interação, mas também trouxe o caos informacional. Isso porque a criação de ambientes digitais altamente acessíveis e hiperconectados aumentam a chance da produção de informações falsas que são transmitidas sem teor crítico por parte das pessoas.

Em plataformas de mídia social e motores de busca, os algoritmos de recomendação muitas vezes priorizam conteúdos que geram engajamento, como notícias sensacionalistas ou polêmicas, em vez de conteúdo factual e preciso. Sobre isso, Lemos (2019) diz que a Plataformização, Dataficação e Performatividade

Algorítmica são as novidades da sociedade contemporânea. É um tripé integrado que coloca em xeque as ideias de emancipação, liberdade e conhecimento que deram origem à cibercultura tornando as pessoas reféns e contribuindo para a criação de ambientes de desinformação.

Existem várias definições para o termo desinformação, mas a área Ciência da Informação comumente a relaciona às ações de manipulação proposital da informação com o objetivo de enganar. Para Araújo (2021, p. 6) a expressão “[...] diz respeito aos efeitos dessas ações, isto é, ao estado de caos, de confusão, de dúvida, gerado em amplas parcelas da população que justamente necessitam e/ou buscam informação para definir suas opiniões e tomar suas decisões”. Acredita-se que este é o ambiente perfeito para a desconfiança e que pode propiciar os meios para que as chamadas *fake news* se espalhem.

Segundo Teixeira (2018), a expressão *fake news* surgiu no século XIX em substituição ao termo “*false News*”, para representar as notícias fabricadas e fraudadas pelos meios de comunicação de massa e impostas como verdades por revistas, jornais, rádios e canais de televisão. Em diversos momentos da história, mentiras se propagaram e foram vistas como verdade pela sociedade apenas por serem compartilhadas por pessoas influentes ou em publicações respeitáveis.

O termo “*fake news*” se popularizou no contexto das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016. Durante essa campanha, houve uma disseminação maciça de notícias falsas e desinformação através das redes sociais, o que levantou preocupações sobre a influência dessas informações na opinião pública e no processo democrático. A ascensão do termo nesse momento específico refletiu a ampla discussão pública sobre o fenômeno das notícias falsas e seu potencial impacto negativo na sociedade. (Teixeira, 2018).

No entanto, é importante notar que alguns teóricos como (O'Connor; Weatherall, 2019:5-6) e Andrés (2018:234), argumentam que o termo “*fake news*” é problemático, pois pode ser usado de forma imprecisa para desacreditar notícias legítimas ou para desviar a atenção de questões políticas mais complexas. Além disso, a natureza subjetiva do termo pode dificultar a diferenciação entre notícias falsas deliberadas e reportagens imprecisas ou tendenciosas.

A expressão “infodemia”, derivada da associação dos termos “informação” e “pandemia”, descreve uma condição patológica na esfera informacional, caracterizada pela abundância de informações sobre um problema, o que dificulta a identificação de

soluções eficazes (Naeem; Bhatti, 2020, p. 233-239). Esse fenômeno é impulsionado pela disseminação rápida e abrangente de informações falsas, as quais tendem a ter mais influência na tomada de decisões e na definição de ações do que as informações verdadeiras (Araújo, 2021).

Essa situação reflete um contexto “pandêmico” na esfera informacional, onde as *fake news*, sobretudo aquelas com motivação política, são uma presença constante (O'Connor; Weatherall, 2019). Uma análise histórica revela que esse tipo de desinformação não é um fenômeno novo; pelo contrário, pode ser rastreado em textos que remontam décadas ou até mesmo séculos passados, indicando sua presença ao longo da história da organização social (Rodríguez, 2013, p. 334). Ao se referir a agências de inteligência governamental, como a KGB e a CIA³, Andrés (2018, p. 234) observa que o uso de mentiras para fins de propaganda entre Estados, em contextos de guerra, ou como ferramenta de controle populacional, é uma prática que existe há séculos, atribuindo a Sun Tzu (2011) uma espécie de “profeta” da desinformação.

Para Brisola e Bezerra (2018) há duas motivações para fabricação e a circulação de *fake news*. A primeira, é o lucro gerado por meio do fluxo do acesso nas publicidades; a segunda motivação é a ideológica que pode ser alimentada e afirmada por algoritmos facilitando a criação das chamadas “bolhas” ou “câmaras de eco”. Santaella (2018, p. 5 – 16), diz que as câmaras de eco são como uma máquina social invisível que é gerada a partir da personalização dos ambientes *online* criando a unilateralidade de uma visão, ou seja, forma um ecossistema individual e coletivo de informações viciadas na repetição de crenças, criando modelos de inclusão, de exclusão, públicos, opiniões e demandas. A informação que circula nessas bolhas é, em sua grande maioria, enviesada.

Este contexto das bolhas informacionais estruturam as condições para o estabelecimento da chamada pós-verdade, ou seja, Era do engano, de ambientes em que as opiniões e crenças possuem maior relevância do que fatos objetivos.

O termo pós-verdade refere-se a uma condição em que os fatos objetivos não compõem a base informacional na formação da opinião pública, antes, o apelo aos aspectos emocionais e as crenças pessoais exercem a principal influência. Em outras

³ CIA é a sigla de Central Intelligence Agency (Agência Central de Inteligência), a agência de espionagem do governo dos Estados Unidos. KGB eram as iniciais, em russo, do Comitê de Segurança do Estado, a antiga agência de espionagem da União Soviética.

palavras, é quando a verdade factual é subjugada pela emoção, pela narrativa e pela identidade (Oxford, 2016).

Santaella (2018) argumenta que a pós-verdade não significa que as pessoas não se importam com a verdade, mas sim que as emoções e as narrativas muitas vezes têm mais poder de persuasão do que os fatos objetivos.

Nesse contexto, a disseminação de *fake news* e a manipulação da informação desempenham um papel importante na moldagem das percepções e opiniões das pessoas. Assim, a condição de pós-verdade pode ser amplificada pela cultura digital, em que as informações são facilmente disseminadas e as chamadas bolhas de filtro criam cadeias de conexões em que as pessoas são expostas principalmente a pontos de vista que coadunam suas próprias crenças (Parisier, 2011).

O termo pós-verdade é um fenômeno em que a fatualidade das informações não é importante para sua validação. Não há preocupação em falsear ou protestar a verdade em prol da defesa de algum ponto de vista ideológico. Antes, ela se torna dispensável, pois as informações transmitidas têm por objetivo fortalecer a perspectiva de grupos sociais. Logo, não se trata de convencer pessoas, e sim de estimular suas concepções comunitárias por meio da transmissão de informações. (Oliveira e Gomes, 2019).

Em função disso, o principal apelo da pós-verdade não está na informação que se transmite, e sim no apelo emotivo e às crenças defendidas pelos indivíduos. Desta forma, o prefixo “pós” exerce sentido de superação da verdade, caracterizando a era em que a verdade é irrelevante (Oxford languages, 2016).

Para Castilho (2016) a informatização criou um fluxo excessivamente alto de produção e troca de informações, tornando difícil distinguir o que é *fake* ou fato. De acordo com este autor, isso é o que fundamenta o conceito. O fluxo de troca de mensagens em que as informações são repassadas de forma imediatista para um número altíssimo de pessoas, cria em pouco tempo, uma verdade fabricada defendida por uma massa de indivíduos que acredita que a informação seja verdadeira, independente da fonte.

Sobre isto, Gasque (2012) enfatiza a importância do pensamento reflexivo no aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional. Ela define o pensamento reflexivo como a capacidade de analisar e avaliar criticamente nossas práticas e conhecimentos, essencial para uma aprendizagem significativa. A autora destaca que essa habilidade deve ser cultivada intencionalmente, promovendo questionamento de

pressupostos e integração de novas informações. Também sugere que ambientes educacionais devem incentivar essa prática através de metodologias que favoreçam a discussão aberta e a análise crítica, formando indivíduos autônomos e adaptáveis.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Fake news, desinformação e pós-verdade no contexto da saúde

Fake news, desinformação e pós-verdade são fenômenos especialmente preocupantes no contexto da saúde, pois podem ter consequências diretas e significativas na saúde pública e no comportamento individual.

A metodologia descrita detalha um processo de pesquisa e análise de artigos científicos sobre *fake news*, desinformação e pós-verdade no contexto da saúde, garantindo que somente os estudos mais relevantes e detalhados fossem incluídos no estudo final. Conforme mencionado na metodologia, os termos utilizados para a pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde foram: "*fake news*" or "desinformação" or "pós-verdade". Os filtros utilizados foram: pesquisa por título; texto completo; idioma português; e tipo de publicação artigos científicos. O período temporal da pesquisa são 10 anos (2014/2024).

Foram localizadas 226 publicações e para a seleção dos artigos foram consideradas as pesquisas que mencionam do impacto das *fake news*, desinformação e pós verdade na área da saúde e que possuem esses temas como centrais de discussão.

Dos 226 trabalhos localizados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), foram identificados 51 que abordam os temas desinformação, *fake News* e pós-verdade. A análise foi realizada pela leitura dos resumos e introdução dos artigos quando necessário. Todos foram organizados em planilha e agrupados por categorias que surgiram durante a análise.

Observa-se que mesmo realizando a pesquisa com recorte temporal de 10 anos, houve a predominância de publicações entre os anos de 2020 a 2024, conforme quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Quantidade de produções por ano

ANOS	QUANTIDADE
------	------------

2023	24
2021	13
2020	6
2022	6
2024	2
Total	51

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

A predominância de publicação nesses anos mostra que os temas *fake news*, desinformação e pós verdade na área da saúde estão relacionados ao contexto de pandemia da Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, que foi o momento mais crítico após as eleições de 2016 onde os termos se expandiram. Essa pandemia se tornou uma das mais graves da história e trouxe muitas preocupações sobre tratamento. É possível que 2023 seja o ano com o maior número de publicações, devido ao tempo necessário para a avaliação e publicação de artigos científicos submetidos em 2022. A estabilização da pandemia e o aumento do entendimento sobre a doença durante esse período podem ter contribuído para o aumento na produção e publicação de novas pesquisas.

A análise dos artigos possibilitou observar as categorias dos temas *fake news*, desinformação e pós verdade na área da saúde. Somam-se o total de 9 (nove) categorias identificadas. Essas categorias foram definidas conforme recomendações da análise de conteúdo de Bardin (2011).

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

É um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, que se aplica à diferentes fontes de conteúdo, verbais ou não verbais. O quadro de categorias deste tipo de análise privilegia a repetição de temas, agrupado em razões das características comuns dos elementos. Portanto, efetuam-se às cegas e sem ideias preconcebidas para fazer o material “falar”. Apresentamos o quadro abaixo com as categorias e logo após as discussões dos trabalhos para cada categoria:

Quadro 2: Categorias de análise

	CATEGORIA	QUANTIDADE
1	Análise característica de informações falsas	23
2	Adesão à vacina	11
3	Condições de trabalho e influência das <i>fake news</i> na saúde mental	3
4	Estratégias de boa comunicação e combate	3
5	Impactos no cuidado da saúde primária e serviços essenciais em saúde	3
6	Negacionismo da ciência	3
7	Práticas informacionais no contexto da saúde	3
8	Impacto: adesão a medidas sanitárias	1
9	Tratamento jurídico	1
		Total: 51

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

Categoria 1: “*Análise característica de informações falsas*”, diz respeito à trabalhos desenvolvidos que discutem sobre tipologias e estratégias de informações falsas que foram veiculadas em portais institucionais que referem-se a websites e plataformas online de organizações oficiais e instituições públicas, como ministérios de saúde, agências de saúde pública, universidades, organizações não governamentais (ONGs) de saúde, e outras entidades governamentais e de pesquisa, ou mídias sociais; avaliação da qualidade informacional e suas influências no comportamento das pessoas.

Categoria 2: “*Adesão à vacina*”, é representativa dos trabalhos que analisam a influência das *fake news* na aceitação da vacina contra a COVID-19 durante a pandemia e os discursos políticos relacionados.

Categoria 3: “*Condições de trabalho e Influência das fake news na saúde mental*” discute as condições de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, dialogando também com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) em Portugal no cenário pandêmico.

Categoria 4: “*Estratégias de boa comunicação e combate*” está relacionada à transparência das fontes de informação para que as pessoas possam verificar a origem e a credibilidade das notícias. Ao estudo de comunicação de portais e regulamentações de políticas públicas.

Categoria 5: “*Impactos no cuidado da saúde primária e serviços essenciais em saúde*” são os estudos que relacionados aos impactos das *fake news* e da desinformação no cuidado da saúde primária e nos serviços essenciais em saúde, afetando desde a confiança e a adesão aos tratamentos até a eficiência geral do sistema de saúde, como as condições de trabalho.

Categoria 6: “*Negacionismo da ciência*” é relativo a pesquisas que discutem elementos ideológicos e históricos das formações discursivas e negação da ciência no contexto pandêmico.

Categoria 7: “*Práticas informacionais no contexto da saúde*” refere-se ao conjunto de atividades relacionadas ao acesso, uso, avaliação e compartilhamento de informações, tendo em vista o desafio de analisar a distorção da infodemia e o ávido consumo das *fake news*. São estudos voltados a complexidade das engrenagens de produção, divulgação e contaminação do imaginário social.

Categoria 8 “*Impacto: adesão a medidas sanitárias*” remete-se a informações precisas e acessíveis sobre a importância das medidas sanitárias que são fundamentais para aumentar a conscientização e a aceitação dessas práticas.

Categoria 9: “*Tratamento jurídico*” corresponde a reflexão sobre o tratamento jurídico dispensado aos casos das *fake news* relacionados à COVID-19 no campo do Direito brasileiro.

Identificar a categoria 1 e 2 com a maior quantidade de trabalhos publicados nos anos de 2020 a 2024 nos indica o interesse de estudo da área da saúde sobre a compreensão da disseminação de desinformação e suas estratégias de construção, como alteração dos discursos, descontextualizações de textos escritos, áudios, conteúdos visuais impactantes, e elaboração de *deep fake* que refere-se a uma técnica de manipulação de mídia que utiliza inteligência artificial, especificamente redes neurais profundas, para criar vídeos, áudios ou imagens falsificados que parecem extremamente realistas. Esses conteúdos podem ser utilizados para manipular a opinião pública, afetar a confiabilidade das fontes e impactar a comunicação de risco nas plataformas oficiais durante uma pandemia. A análise revelou que o maior impacto dos *deep fakes* foi nas discussões sobre adesão à vacina, evidenciando como a desinformação pode influenciar a aceitação de medidas de saúde pública.

Segundo o Ministério da Saúde, 2024:

O que as *fake news* e a desinformação sobre vacinação e outros temas relativos à saúde pretendem, de verdade, é produzir confusão na opinião pública para, assim, atacar o conceito de saúde coletiva e pública, desmoralizando-a, em favor da ideia de saúde privada.

Nesta mesma reportagem, é dito que a produção de desinformação sobre saúde é maior do que qualquer outro setor, e apesar de ser a área mais difícil de ser atacada porque é baseada em evidência, é a que mais sofre, pois, o objetivo é acabar com a ideia de saúde coletiva, afetando o imaginário das pessoas. No âmbito das discussões sobre a pós-verdade, acredita-se que a eficácia de argumentos racionais e baseados em evidências diminui. Isso foi evidente nas discussões sobre vacinas, onde informações científicas muitas vezes foram ignoradas em favor de narrativas emocionais e politizadas. As decisões sobre tomar ou não a vacina foram frequentemente baseadas em crenças pessoais e alinhamentos políticos, em vez de dados científicos. A respeito da relativização da verdade, Arendt afirma:

O resultado de uma substituição total e consistente da verdade factual por mentiras não é que a mentira será agora aceita como verdade e que a verdade será difamada como uma mentira, mas que o próprio senso pelo qual nos orientamos no mundo real – e a categoria de verdade como oposta à de falsidade está entre os recursos mentais que nos orientam – está sendo destruído (Arendt, 1995 apud Teixeira, 2018, p. 33).

Portanto, compreender as estratégias de criação de conteúdo, especialmente no contexto da saúde, é muito importante para um combate mais assertivo à desinformação. Em um cenário marcado pela circulação crescente e acelerada de informações, é fundamental investir em reflexividade e responsabilidade tanto no consumo quanto na produção de conteúdo.

Acredita-se que a formação de literacia em saúde e o conhecimento do campo de atuação das mídias são essenciais para este contexto. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2022, p. x, tradução nossa⁴) a literacia em saúde representa as competências em acessar, compreender, avaliar e usar informações e serviços de forma a promover a boa saúde e bem estar para si e para as pessoas, propósito muito semelhante ao letramento informacional. A literacia em saúde pode ser considerada como a capacidade dos indivíduos em obter, compreender, avaliar e utilizar

⁵ *This represents the personal knowledge and competencies that accumulate through daily activities and social interactions and across generations. Personal knowledge and competencies are mediated by the organizational structures and availability of resources that enable people to access, understand, appraise and use information and services in ways that promote and maintain good health and well-being for themselves and those around them.*

criticamente informações sobre saúde, isto é, para melhoria de sua capacidade na tomada de decisão. Níveis baixos de literacia em saúde pode aumentar a adesão a desinformação e influenciar a maneira como os indivíduos significam as informações sobre saúde.

Portanto, envolve um conjunto amplo de conhecimentos, habilidades e atitudes que podem ser desenvolvidas e aprimoradas por meio da educação em saúde, especialmente na atenção básica. Isso permite que as pessoas acessem, compreendam, avaliem e utilizem melhor as informações de saúde.

Segundo Marques (2017) o termo literacia em saúde foi introduzido na década de 1870 por Scott Simonds a partir das discussões de sua aplicação em um contexto escolar de educação para a saúde. Desde então, o termo passa a ganhar sentidos mais amplos principalmente na área de saúde pública passando a ser utilizado em estudos internacionais como um processo contínuo de aprendizado ao longo da vida fazendo parte da estrutura de política de saúde de diversos países.

Programas educacionais abrangentes, materiais de saúde culturalmente relevantes, alfabetização digital e parcerias comunitárias são estratégias-chave para melhorar a alfabetização em saúde da população. Em tempos de pandemia e infodemia, a alfabetização em saúde se torna ainda mais crucial para que as pessoas possam lidar com o excesso de informações, identificar fontes confiáveis e tomarem decisões informadas.

O letramento informacional desempenha um papel inquestionável na cidadania, capacitando os indivíduos a participarem ativamente na sociedade, tomarem decisões embasadas e contribuir para o aprimoramento do mundo ao seu redor. Nesse sentido, a promoção do letramento informacional em todos os níveis da educação emerge como um imperativo fundamental.

Acredita-se, então, que o letramento informacional pode contribuir significativamente para a melhoria da literacia em saúde. Ao capacitar os cidadãos a buscar informações confiáveis e acessar serviços de saúde de forma mais eficaz, o letramento informacional ajuda a minimizar a adesão a *fake news*. Ao fortalecer a literacia em saúde, o letramento informacional torna os indivíduos consumidores críticos de informações, uma habilidade essencial para tomar decisões de saúde bem informadas e resistir à influência de desinformação.

Uma das estratégias brasileiras utilizadas para minimizar este contexto é a Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde - Rede

BiblioSUS⁵ - composta por bibliotecas e instituições de saúde, em âmbito federal, estadual e municipal. Essas instituições são responsáveis pela alimentação da base de dados Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS (ColecionaSUS) e possuem como objetivo democratizar o acesso à informação em saúde no país com destaque ao papel do bibliotecário como mediador (Santini, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar os temas de influência da desinformação, *fake news* e pós-verdade na área da saúde com base no estudo das produções de artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para atingir esse objetivo, foram mapeadas as categorias de produção dos artigos e ano de publicação para compreender as discussões evidentes sobre esse tema em saúde, isso incluiu identificar e categorizar os artigos publicados nos últimos dez anos (2014-2024) que tratam de desinformação, *fake news* e pós-verdade.

Observou-se que dentre as 51 produções analisadas no período de dez anos (2014-2024) há uma predominância de publicação nos anos de 2020 a 2024, evidenciando que os temas *fake news*, desinformação e pós verdade na área da saúde estão relacionados aos períodos críticos da pandemia da Covid-19. Examinou-se também que as categorias evidentes dos temas na área da saúde estão relacionadas as discussões sobre as tipologias e estratégias de informações falsas que foram veiculadas em portais institucionais, ou mídias sociais, avaliação da qualidade informacional e suas influências no comportamento das pessoas; e a influência das *fake news* na adesão de pessoas à vacina contra a Covid-19 durante a pandemia e os discursos políticos sobre o tema.

Compreender esses elementos auxilia no combate mais assertivo à desinformação. Cabe ressaltar que os dados desta pesquisa não são universais e corresponde a um contexto específico da pesquisa. Os resultados e conclusões obtidos são aplicáveis ao conjunto particular de artigos e temas analisados, e podem não refletir a totalidade da situação em outros contextos ou populações. O escopo da pesquisa foi delimitado por fatores como a seleção dos artigos, o período temporal, e os critérios de inclusão, o que limita a generalização dos achados para além desse contexto específico. Portanto, ao interpretar os resultados, deve-se considerar essas

⁶ Disponível em: <https://bibliosus.saude.gov.br/>

limitações e reconhecer que os dados são representativos apenas do contexto estudado.

Por fim, a literacia em saúde é determinante nesse contexto, pois a capacidade de encontrar, entender e utilizar informações de saúde de forma adequada pode melhorar a resposta da população a informações falsas. A literacia em saúde, combinada com o letramento informacional, permite que os indivíduos avaliem criticamente a qualidade das informações recebidas e as utilizem de maneira hábil, promovendo um comportamento mais informado e saudável. Dessa forma, a pesquisa destaca a importância de promover tanto a literacia em saúde quanto o letramento informacional. Gasque (2012, p. 28) diz que o “letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação.

IRIEInternational Review of Information Ethics v. 30, p. 6, ago. 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405/418>. Acesso em: 13 jun. de 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. “**Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação**”. Palavra Clave (La Plata), v. 10, n. 2, e 116. 2021.

Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1853-99122021000100116. Acesso em: 26 jun. 2024.

ANDRÉS, Roberto Rodríguez. “Fundamentos del concepto de desinformación como práctica manipuladora en la comunicación política y las relaciones internacionales”.

História y Comunicación Social, v. 23, n.1, pp. 231-244. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/36663158/Fundamentos_del_concepto_de_desinformaci%C3%B3n_como_pr%C3%A1ctica_manipuladora_en_la_comunicaci%C3%B3n_pol%C3%ADtica_y_las_relaciones_internacionales. Acesso em: 26 jun. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em:

<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BERTI, Ilemar Christina Lanson Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? **Inf. Inf.**, Londrina, v.

22, n. 2, p. 389 – 401, maio/ago., 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31462>. Acesso em: 26 maio. 2024.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). Disponível em: <https://bvsa.org/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e Circulação de “Fake News”: distinções, diagnóstico e reação. In: **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB**, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Anais... Londrina, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/schedConf/prese ntations. Acesso em: 26 jun. 2024.

CASTILHO, C. **Apertem os cintos**: estamos entrando na era da pós verdade. Observatório da Imprensa, São Paulo, ed. 921, 28 set. 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/335247549/Apertem-os-cintos-estamos-entrando-na-era-da-po-s-verdade-Observato-rio-da-Imprensa-Voce-nunca-mais-vai-ler-jornal-do-mesmo-jeito>. Acesso em: 26 jun. 2024.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e Letramento**: repensando o ensino da língua escrita. Disponível em: <http://hottopos.com/videtur29/silvia.htm>. Acesso em: 26 jun. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**. UFMG, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, abr. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100003. Acesso em: 26 jun. 2024.

GASQUE, K. C. G. D. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/1344?mode=full>. Acesso em: 26 jun. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

LEMONS, André. Os Desafios Atuais da Cibercultura. **ARTIGOS / UNCATEGORIZED**. Texto publicado originalmente no Caderno de Sábado do jornal Correio do Povo. 15 jun. 2019. Disponível em: <http://www.lab404.ufba.br/os-desafios-atuais-da-cibercultura/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MARQUES, S. R. L.; LEMOS, S. M. A. **Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura**. Audiology-Communication Research, v. 22, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (CNS). **4ª Conferência nacional de gestão do trabalho e educação na saúde (CNGTES)**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NAEEM, Salman Bin; BHATTI, Rubina (2020), “**The Covid-19, infodemic**”: a new front for information professionals”. *Health Information and Libraries Journal*, v. 37, n. 3, p. 233-239. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12311>. Acesso em: 26 jun. 2024.

OLIVEIRA, A. S.; GOMES, P. O. Os limites da liberdade de expressão: fake news como ameaça à democracia. **Revista De Direitos E Garantias Fundamentais**, Vitória, v. 20, n. 2, p. 93-118, 2019.

O'CONNOR, Cailin; WEATHERALL, James Owen (2019), **The misinformation age: how false beliefs spread**. New Haven, Yale University Press.
OPAS Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/stories>. Acesso em: 25 maio. 2024.

OXFORD (2021), “Oxford Word of the Year 2016.” Oxford languages. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: O que a internet está escondendo de você. Tradução de Diego Alfaro. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. Acesso em: 26 jun. 2024.

Rede BiblioSUS. **Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde**. Disponível em: <https://bibliosus.saude.gov.br/> Acesso em: 13 jun. 2024.

RODRÍGUEZ, Luis Miguel Romero (2013), “**Hacia un estado de la cuestión de las investigaciones sobre desinformación/misinformación**”. *Correspondencias & Análisis*, n. 3, pp. 319-342. Disponível em: https://www.academia.edu/37977550/Hacia_una_construcci%C3%B3n_conceptual_de_las_Fake_News_Epistemolog%C3%ADas_y_Tipolog%C3%ADas_de_las_nuevas_formas_de_desinformaci%C3%B3n. Acesso em: 26 jun. 2024.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** In: CYPRIANO, F. (org.). *A pós verdade é verdadeira ou falsa* [recurso eletrônico]. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922020000200492. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTAELLA, LUCIA. O que as bolhas ocultam? In: _____. **A Pós verdade é verdadeira ou falsa?** [recurso eletrônico] organizado por Fabio Cypriano. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018. p. 5 – 16. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51190>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTINI, Luciane Alves. **Do letramento informacional à literacia para a saúde no contexto da rede BiblioSus**. Porto Alegre, 2022. Acesso em: 20 jun. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/29016114/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tr%C3%AAs_g%C3%AAneros. Acesso em: 23 jun. 2024.

SUN TZU, **A arte da guerra**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 2011. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/aems-faculdades-integradas-de-tres-lagoas/historia-da-agricultura/a-arte-da-guerra-sun-tzu-z-lib/38672199>. Acesso em: 24 jun. 2024.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/434>. Acesso em: 24 jun. 2024.

TEIXEIRA, Adriana. **Fake news contra a vida**: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_d5b41c606b82878e2a09d584b9431445. Acesso em: 24 jun. 2024.

VIDA SUSTENTÁVEL, GRUPOAGEAS: **Mais literacia, mais saúde**. Portugal, abril de 2022. Disponível em: <https://vidasustentavel.sabado.pt/prevencao-em-saude/literacia-em-saude-o-conhecimento-que-salva-vidas-e-reduz-gastos/>. Acesso em 20 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos:

À minha orientadora, Profa. Dra. Geisa Müller, por acreditar na minha capacidade e por seu apoio fundamental ao longo desta jornada acadêmica.

À banca avaliadora, pela disponibilidade

À Universidade Federal de Goiás pela oportunidade oferecida e pelo ensino de qualidade que recebi, em especial à Faculdade de Informação e Comunicação, para obter o título de Especialista em Letramento Informacional.

Aos colegas bibliotecários que me incentivaram e motivaram durante todo o processo.

À minha família, e em particular aos meus filhos Ariel e Augusto, por serem minha fonte de inspiração e apoio constante.

Ao meu marido, Átila, pela sua paciência, compreensão e apoio incondicional.

À minha fiel companheira de quatro patas, Yang, que esteve ao meu lado nos dias de escrita interminável.

E por fim, agradeço a Deus por me conceder vida e saúde para enfrentar todos os desafios que surgiram.

Muito obrigada a todos!